

A RELEVÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE RELEVANCE OF SOCIAL RESPONSIBILITY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: A REVIEW

Simone Soaresⁱ
Fernando Storaⁱⁱ
Luis Paulo Gomes Mascarenhasⁱⁱⁱ
Carlos Alberto Marçal Gonzaga^{iv}
Sergio Luis Dias Doliveira^v

Resumo: As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras buscam por uma gestão socialmente responsável que contribua com o desenvolvimento da sociedade. A responsabilidade social universitária (RSU) é um fenômeno que tem ganhado relevância nos últimos anos por ser um conceito social e politicamente construído que diz respeito ao desenvolvimento promovido pela universidade. Devido a isso, este trabalho teve como objetivo investigar a importância das políticas e das práticas de responsabilidade social (RS) que são executadas nas IES. Para tal, foi realizada uma revisão sistemática nos bancos de dados do Portal de Periódicos da Capes; *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Web of Science*, *ScienceDirect*, *Scopus® e Spell*, a fim de obter trabalhos relacionados a temática. Os resultados indicaram 12 artigos que atenderam aos objetivos estabelecidos e confirmaram a importância das práticas de RSU, por meio dos impactos positivos gerados na sociedade, sejam eles: econômicos, ambientais e sociais. Ademais, os achados destacam que a interação com a comunidade é a maior contribuição social que uma IES é capaz de promover.

Palavras-chave: Responsabilidade social universitária. Universidade. Sociedade.

Abstract: Brazilian Higher Education Institutions (HEIs) seek socially responsible management that contributes to the development of society. University social responsibility (USR) is a phenomenon that has gained relevance in recent years as it is a socially and politically constructed concept that concerns the development promoted by the university. Because of this, this work aimed to investigate the importance of social responsibility policies and practices that are implemented in HEIs. To this end, a systematic review was carried out in the databases of the Portal de Periódicos da Capes; *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Web of Science*, *ScienceDirect*, *Scopus® and Spell*, in order to obtain works related to the subject. The results indicated 12 articles that met the established objectives and confirmed the importance of MSW practices, through the positive impacts generated in

society, be they: economic, environmental and social. Furthermore, the findings highlight that the interaction with the community is the greatest social contribution that an HEI is able to promote.

Keywords: University social responsibility. University. Society.

Recebido em: 20/05/2021 – Aprovação: 11/10/2022

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado a partir da Lei 10.861 de abril de 2004 que trata a RS como Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Consoante esse sistema, a inclusão social, a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística, o patrimônio cultural, o desenvolvimento econômico e social são imputados à Universidade como critérios de inclusão social (BRASIL, 2004).

A RSU consiste em divulgar e executar os princípios e valores existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES), pactuando com a sociedade e a comunidade acadêmica (DE LA JARA, 2017). Para Vallaeys (2018), a responsabilidade social das universidades é compreendida como uma política de qualidade ética que abrange todas as atividades da comunidade universitária, por meio de uma gestão responsável dos serviços educativos, cognitivos, laborais, sociais e ambientais. Desta forma, propõe-se um diálogo participativo entre instituição, acadêmicos e sociedade com o escopo de viabilizar um desenvolvimento humano sustentável.

A RSU é um conceito a ser aplicado em diversas áreas da instituição de ensino, a fim de produzir, transmitir e formar cidadãos com conhecimento socialmente responsáveis. Desta forma a RSU está fortemente relacionada ao impacto do trabalho universitário na sociedade (VALLAEYS, 2018). Um dos aspectos da RSU é a Educação Socialmente Responsável (ESR), que abrange os processos acadêmicos e as medidas de gestão e avaliação da qualidade acadêmica na direção da formação humana e profissional alinhada com a missão socialmente responsável das IES (ORSALC, 2018). Cabe salientar que a IES tem impactos distintos, por conseguinte RS se distingue das demais organizações (ALI et al, 2019).

Entende-se que as IES estão a serviço da comunidade e objetivam que todos possam viver em mundo melhor. Com base no exposto, configura-se a questão de pesquisa a ser respondida: qual a importância das políticas e das práticas de responsabilidade social que são executadas nas IES. Justifica-se o presente artigo por sua relevância na produção de novos

saberes sobre RSU. Além de possibilitar as IES novos *insights* para o melhoramento de suas ações socialmente responsáveis, o que contribui para a transformação da sociedade.

Apresenta-se inicialmente um breve referencial teórico sobre o conceito de RS, as razões para a RS existir na IES e por fim o engajamento entre IES e comunidade mediante suas práticas de RS. Na sequência, ocorre a exposição da metodologia utilizada, seguida pelos principais resultados e discussões que apontam a direção das pesquisas sobre a temática.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL: PERSPECTIVA CONCEITUAL

A Responsabilidade Social originou-se na década de 1950, por meio da preocupação dos pesquisadores norte-americanos e europeus devido a excessiva autonomia dos negócios e o poder destes na sociedade, sem a devida responsabilidade pelas consequências negativas de suas atividades (ALVARADO-HERRERA, 2017).

Nesse aspecto Almeida (2018) define a RS como o comprometimento dos empresários em adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, simultaneamente melhorando a qualidade de vida de seus colaboradores, da comunidade local e da sociedade como um todo. Assim, discussão acerca da RS ganha expressões mais significativas ao longo dos últimos anos, haja vista que, para Vallaeys (2018) o mundo atual têm novos princípios em busca mais ética em suas ações, principalmente na competência das organizações.

No mesmo sentido, percebemos precedentes para novas aplicações da RS, a partir disso, Pernalet e Ortega (2010) argumentam que o antecedente da RSU é a responsabilidade social empresarial, na qual, insistia-se em que as organizações deviam promover práticas adequadas, orientadas ao âmbito social, meio ambiente e direitos humanos. Os estudos nos convidam a pensar a RS de forma mais aprofundada nas IES, e compreender seus conceitos e premissas para práticas socialmente responsáveis nas academias.

ORSALC (2018) afirma que a RSU prevê a articulação de suas partes, em projetos que visem a promoção social, ética, desenvolvimento social igualitário, afim da produção de saberes responsáveis, e a formação de profissionais cidadão que preconizem a igualdade. Não somente a igualdade deve definir a RSU, mas sobretudo, a mesma deve ser entendida como os deveres que a universidade tem na proposta de resolução de problemas sociais, no que se refere ao meio em que está inserida (CALDERON, 2016). Assim, a RSU tem a intenção de formar uma ampla visão organizacional, acadêmica, social, cidadã e igualitária, a fim de gerar um desenvolvimento comum para todos os seus envolvidos.

Nesse contexto, Vallaey (2018) entende a universidade submetida a quatro funções básicas, dentre elas, a administração, formação acadêmica, pesquisa e participação social. Beltrán-Llevador, Íñigo-Bajo e Mata-Segreda (2014) concordam que a educação superior deve assumir liderança social na criação de conhecimento global, para responder às necessidades de transformação social onde está imersa, por meio, do exercício de suas funções básicas. No entanto, Ali et al. (2019) apontam a RSU relacionada ao papel fundamental da universidade no desenvolvimento sustentável, devido a sua forte influência no comportamento de futuras gerações, sejam como cidadãos, clientes ou gestores.

Observa-se assim, que a institucionalização da RS se apresenta como um fator que pode justificar determinados comportamentos socialmente responsáveis (CAMPBELL, 2017) e desta forma o ensino superior vai além da disciplinarização e da formação profissional, mas se estende a compreensão das necessidades e resolução de problemáticas sociais, submetido a processos avaliativos e de validade normativa.

2.1 Razões da Responsabilidade Social nas IES

De maneira análoga ao que vem ocorrendo no ambiente empresarial, os estudos sobre o papel social da IES, na contemporaneidade, ganham cada vez mais espaço e adquirem um número maior de adeptos às reflexões que convergem à relação academia e sociedade. A este respeito, Drucker (1986) afirma que a sociedade está se tornando rapidamente uma sociedade de organizações, todas as instituições terão de fazer com que o atendimento de valores, crenças e propósitos sociais básicos sejam importantes objetivos para suas atividades contínuas e não uma responsabilidade social que restrinja ou se situe fora de suas funções fundamentais, enquadrando-se nesse contexto as instituições universitárias.

Um dos fundamentos éticos do ensino superior e da responsabilidade social é oportunizar uma educação orientada para o desenvolvimento humano (DE LA JARA, 2017). Assim, não obstante falar em RS como um pilar das IES, mas como uma missão peculiar à sua natureza. Campbell (2017) afirma que a essência da responsabilidade social da Educação Superior fundamenta-se em produzir e socializar conhecimento que tenha não só relevância científica, mas também valor social e formativo.

No Brasil, a RSU é avaliada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES, criado pela Lei nº 10.861/2004, o qual determina o processo de avaliação externa das instituições de ensino superior/IES. A partir do SINAES, a ênfase na avaliação da educação superior tem apresentado uma maior preocupação em demonstrar, em sua análise,

os indicadores quantitativos e os indicadores qualitativos. O instrumento de avaliação aplicado pelo SINAES foi aprovado mediante a Portaria nº 300, de 30 de janeiro de 2006, a partir de suas dimensões pode proporcionar às IES oportunidades de mapear seus processos e de verificar ações de sucesso, melhorias e adaptações, e assim buscar a excelência na prestação de seus serviços ORSALC (2018).

Cabe às IES, a partir da legislação em vigor e de seus documentos institucionais, alinhar os instrumentos de avaliação, para configurar indicadores qualitativos e quantitativos solicitados pelo SINAES na análise do processo de autoavaliação (ALI et al, 2019). Desta forma as IES cumprem seu dever com a sociedade e estão legalmente amparados pela lei da qual estão sujeitas.

2.2 IES e Comunidade: Engajamento Educacional e Social

o elo entre a IES e seu entorno sempre teve uma relação dissociada, porém a relevância da junção das duas é de extrema importância. Boyer (1996) sustenta que a universidade deve promover serviços a partir de problemas complexos e necessidades oriundas da sociedade. Na mesma linha, apresenta-se a discussão já apontada por Goddard (2009) onde a universidade tem a responsabilidade de se conectar com as pessoas e os lugares com o intuito de fomentar o bem-estar de todos.

Goddard et al. (2016) alude que a universidade deve ser dinamicamente engajada no plano global, nacional e local, a fim de promover diálogo e colaboração com indivíduos, instituições e grupos sociais. Para Oliveira (2016), engajamento é uma condição desejável que favorece o desempenho. Estar engajado significa envolver-se fisicamente, cognitivamente e emocionalmente em seus papéis no trabalho (KAHN, 1990). Observa-se assim que a IES, dotada com grande capital humano e científico, não pode ficar indiferente ao que ocorre na sociedade, pois tem o dever de participar da resolução ou da tentativa de resolução, dos problemas provenientes de um mundo da qual também está inserida. Ela deve ser uma poderosa alavanca para o desenvolvimento cultural, social e econômico da comunidade onde se encontra, bem como um instrumento de salto no saber universal, devendo estar interligada com seu meio (BUARQUE, 2000).

Observa-se que a interação do conhecimento teórico, sistemático com o saber informal possibilita uma melhora na qualidade de vida da comunidade e viabiliza a essas pessoas condições de exercerem uma cidadania de forma plena (OLIVEIRA, 2016). Com

base nesse entendimento a instituição precisa se reinventar de forma inovadora, de modo a preservar suas origens e se adaptar a novos tempos e necessidades (ALI, 2019).

As IES devem proporcionar aos alunos uma formação diferenciada, especialmente no que se refere à sensibilização dos problemas sociais que os rodeiam tornando-os apto em participar das iniciativas de RSU. A este respeito, Beltrán-Llevador, Íñigo-Bajo e Mata-Segreda (2014) descrevem que a RSU, de acordo com seus objetivos institucionais, deve assegurar uma formação científica, humanista, profissional, técnico e artístico de alto padrão, contribuir para a competitividade econômica e o desenvolvimento humano sustentável, promover a geração, desenvolvimento e difusão do conhecimento em todas as suas formas, contribuir para a preservação da cultura do país, desenvolver atitudes e valores que requerem a formação de pessoas responsáveis, com consciência ética e solidária, reflexiva, inovadora, crítica, capaz de melhorar a qualidade de vida, consolidar o respeito ao meio ambiente, às instituições do país e à democracia.

Goddard et al. (2016) argumentam que o compromisso social da universidade se sustenta no exercício da crítica, da oposição e da resistência, tendo em vista o contexto social mais amplo, que inclui tanto a instituição de uma sociedade mais justa e igualitária, como a realização integral do ser humano como indivíduo e cidadão. De acordo com o autor o compromisso mais importante da IES é a qualidade das atividades de investigação e de docência, no entanto, a extensão também se caracteriza como atividade básica e não chega a ser mencionada, dessa forma a atividade de extensão deve ser vista como uma força educativa, que articula a pesquisa, o ensino e pode ser compreendida como um mecanismo que viabiliza a relação transformadora entre IES e sociedade para configurar-se como RSU.

Atualmente é necessário que as IES se disponham a superar os desafios impostos e os transformem em compromissos sociais. De acordo com Zabalza (2014) as universidades não podem se contentar em apenas transmitir conhecimento, mas em criar a ciência através da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão a fim de manterem-se abertas ao contexto social, econômico e profissional. Tais proposições remetem para um ideal de desenvolvimento, ao mesmo tempo multifacetado sem, contudo, perder a noção de integralidade (ZABALZA, 2014).

Nesse sentido, a IES que o mundo atual exige deve renovar-se e avançar além do desenvolvimento moral, do desenvolvimento cultural e do desenvolvimento econômico, para alcançar o verdadeiro desenvolvimento social sustentável (ALI, 2019). Isso implica na construção de uma IES respeitada e profundamente comprometida na produção crítica do conhecimento com vistas para um elevado valor humano. Fortalecendo essa ideia, Vallaeyts,

Cruz e Sasia (2019), já reiteravam que a RSU está diretamente relacionada com os impactos sociais positivos que a instituição gera no seu entorno sem, contudo, deixar de considerar a sua identidade, a sua história e o seu contexto. Por outro lado, Calderón (2016) destacou o fato da RS estar no contexto das IES em razão da mercantilização da educação e não apenas como um ato voluntário.

3 METODOLOGIA

Para a consecução do presente trabalho, caracterizado como revisão sistemática e guiado por uma questão específica buscou-se explorar, identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis (GALVÃO; PEREIRA, 2019). Com intuito de assegurar maior legitimidade ao estudo COOPER et al. (2018) orientaram como deve ser feita a estrutura da revisão sistemática. Os autores ressaltam que a pergunta deve ser clara, ter uma definição da estratégia de busca, apresentar os critérios de inclusão e exclusão utilizados, bem como, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada.

A revisão de literatura é uma síntese de todas as pesquisas relacionadas com uma questão específica; com uma pergunta sobre a causa, o diagnóstico ou o prognóstico de um problema de saúde, por exemplo. A revisão sistemática difere da revisão tradicional uma vez que procura superar vieses seguindo um método preestabelecido na busca, seleção e avaliação das pesquisas; e na coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos das pesquisas (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2017).

3.1 Estratégia de Pesquisa

O presente estudo buscou investigar as práticas de Responsabilidade Social e as Instituições de Ensino Superior. A pesquisa foi realizada nas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Web of Science*, *ScienceDirect*, *Scopus®* e *Spell*. Foram selecionados estudos que convergiam ao tema e utilizados descritores em português e em inglês, a saber: “responsabilidade social”, “práticas de responsabilidade social”, “instituições públicas de ensino superior”, “*social responsibility*”, “*practices of social responsibility*”, “*Public educational institutions*”. Para a combinação dos termos escolhidos foi utilizado a descrição booleana combinando os operadores lógicos “*ou-or*” e “*e-and*”. Para otimizar a precisão da pesquisa, limitou-se a busca no período de 2014 a 2019. Foram utilizados os filtros para onde o buscador da base deveria pesquisar cada termo para título, resumo e

palavras-chaves, também foi selecionado como parâmetro ‘apenas artigos’. Não houve limitação de país de origem da revista que publicou.

3.2 Critérios de Eleição

A partir da estratégia inicial da pesquisa, os artigos foram classificados e filtrados. Independentemente, dois autores examinaram os mesmos e obedeceram aos seguintes critérios:

- Critérios de inclusão: a) Apresentar resultados que apontem um parecer sobre a relação entre a Responsabilidade Social e as Instituições Públicas de Ensino Superior; b) corresponder à trabalhos completos publicados em periódicos.

-Critérios de exclusão: a) artigos duplicados; b) qualquer estudo sobre Responsabilidade Social que não contemplem as Instituições Públicas de Ensino Superior; c) qualquer documento que não corresponda a forma e estrutura de artigo científico.

3.3 Método de Seleção dos Estudos

Para realização da revisão sistemática foi utilizado o *software StArt (State of the Art through Systematic Review)*, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LAPES), do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O software é dividido em três módulos principais: planejamento (protocolo de busca), execução (inclusão e seleção dos estudos) e extração de dados e sumarização (registros dos resultados da revisão sistemática). Cooper et al. (2018) afirmam que essa ferramenta possibilita e oferece suporte ao planejamento, à execução e à análise final de uma revisão sistemática, independentemente do assunto ou da área de pesquisa, tornando-a mais ágil, precisa e replicável.

Desta forma, foi realizada uma análise exploratória do tema fundamentado na literatura científica que permitiu a definição das palavras-chave e a formulação da questão de pesquisa. Posteriormente, foi preenchido o protocolo, que é constituído por 18 campos que fundamentam o processo de busca, seleção e extração de dados. Nesta etapa podemos destacar 04 campos que são essenciais no processo: 1) as bases de dados consultadas; 2) as palavras-chave utilizadas no processo de busca; 3) os critérios de seleção; e 4) os dados extraídos dos documentos selecionados.

Posteriormente foi realizado as buscas pelas palavras-chaves nos bancos de dados, citados no item 3.1, utilizando-se o filtro de idiomas em português. Os resultados foram exportados em formato *BibTeX* no *software StArt*, que automaticamente identifica artigos duplicados e os exclui. Logo após, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão com base em uma leitura do título, palavras-chave e resumo.

3.4 Resultado da Seleção de Estudos

Nesta etapa, as buscas e seleções dos trabalhos resultaram em um total de 992 artigos, sendo: *Scielo*: 18 (1,8%), *Web of Science*: 4 (0,4%), *ScienceDirect*: 961 (96,8%), *Scopus®*: 8 (0,9%), *Spell*: 1 (0,1%). Na sequência procedeu-se a análise dos documentos onde 03 (0,3%) artigos foram identificados como duplicados (artigos com o mesmo autor, resumo, data de publicação), os outros 977 (98,5%) foram suprimidos por se enquadrarem nos critérios de exclusão e 12 documentos (1,2%) foram selecionados para compor o relatório da revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a proposta do trabalho e a metodologia utilizada, foram selecionadas doze pesquisas que estavam relacionadas aos objetivos e a temática abordada. Os trabalhos buscam identificar as práticas de responsabilidade social nas IES, as quais, são fundamentadas em princípios legais, condutas, valores éticos, morais e sociais, instrumentos de avaliações, teorias de aplicabilidade, inovação e funções inerentes a formação universitária.

Evidencia-se que a RSU é tratada como uma função inerente as IES, como uma proposta de lei, e como um instrumento que deve ser explorado para além das competências históricas e legais das IES. Diante do exposto, a responsabilidade social, que é o objeto de estudo para a pesquisa em questão, se apresenta, por meio, de uma possibilidade de melhoria social e institucional mediada por ações desenvolvidas nas IES, centros universitários e faculdades. Os artigos selecionados são expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Estudos Selecionados

Autor	Objetivo da Pesquisa	Metodologia	Resultados
VALLAEYS (2014)	Identificar os impactos internos e externos da RSU.	Pesquisa bibliográfica e descritiva	Permite identificar os impactos que a RSU tem perante as propostas que são determinadas pelas instituições.

MARTÍ-NOGUERA, MARTÍ-VILAR e ALMERICH (2014)	Análise da avaliação acerca da incidência do ensino superior na aquisição de comportamentos de RS.	Revisão bibliográfica com abordagem não probabilística, de forma exploratória e quantitativa.	O artigo oferece uma gama de conhecimentos para compreensão de variáveis para comportamentos socialmente responsáveis.
NASCIMENTO, et al. (2015)	Definir critérios, subcritérios e atributos para a avaliação da RSU nas universidades públicas.	Pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica	A pesquisa permite a mensuração da avaliação a partir de critérios, no entanto, a RSU merece um desdobramento ainda mais acentuado.
QUEZADA (2015)	Analisar o conceito acerca da responsabilidade social partindo da concepção das partes interessadas (stakeholders).	Pesquisa biográfica, Estudo de caso, Qualitativa, microanálises	A pesquisa apresenta dois eixos para justificar comportamentos responsáveis, dentre eles, a relação com a sociedade e as respostas universitárias.
RODRÍGUES e HERNÁNDEZ (2015)	Identificar a visão dos professores sobre o escopo organizacional da RSU.	Pesquisa quantitativa, bibliográfica e descritiva.	Os professores entrevistados apontam existem parcerias relevantes entre universidades, e que as condições de trabalho de forma geral são satisfatórias.
QUEZADA (2016)	Analisar qual a visão dos líderes estudantis acerca do conceito da responsabilidade social	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso	Os entrevistados mostram a necessidade de conhecimentos úteis para a solução de problemas sociais.
JIMÉNEZ, MARTÍNEZ e LÓPEZ (2016)	Promover uma lista de indicadores que possam verificar o desempenho de RS de acordo com as diretrizes Global Reporting Initiative.	Estudo de caso	Alcançou-se uma proposta de indicadores para a universidade de Córdoba, que permite emitir relatórios de sustentabilidade de acordo com diretrizes internacionais.
NUNES, PEREIRA e PINHO (2017)	Refletir sobre a dimensão da RSU, abordada na avaliação das instituições de ensino superior instituída pela Lei 10.861 de abril de 2004 (SINAES).	Pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico e documental	A RS perante o sistema de avaliação representa um grande potencial para o desenvolvimento da sociedade, ao ponto que a universidade passa a ser uma das principais formadoras.
MARTI-NOGUERA, PUERTA-LOPERA e ROJAS-ROMAN (2017)	Refletir sobre o impacto que as IES têm sobre a sociedade contemporânea.	Pesquisa Bibliográfica, análise de dados	O trabalho mostra a preocupação para com a comercialização do ensino superior.
PAVIANI (2008)	Contextualizar a RS e a interdisciplinaridade.	Pesquisa Bibliográfica	A pesquisa demonstrou grande compatibilidade das ações de RS aliadas a interdisciplinaridade
PARRA e MEILLÓN (2019)	Refletir sobre a necessidade de inovação educacional como parte da responsabilidade social têm com a comunidade	Documental e Bibliográfica	A inovação educacional não deve ser uma ferramenta adicional, mas sim uma responsabilidade de toda IES para o cumprimento de sua função social.
LARRÁN-JORGE E ANDRADES-PENA (2019)	Verificar as teorias acerca da responsabilidade social	Abordagem qualitativa com revisão bibliográfica	A teoria dos <i>stakeholders</i> atende a princípios norteadores da

que podem justificar
sua aplicação nas
Universidades.

responsabilidade social, na
promoção de práticas de RS.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os estudos desenvolvidos na revisão sistemática de literatura, buscaram averiguar informações acerca da importância e das práticas de responsabilidades sociais nas instituições de ensino superior, e o seu engajamento para essas práticas.

A partir disso, foram identificadas doze pesquisas, onde dez são qualitativas e investigaram as motivações e impactos da RSU, tanto dentro das instituições, quanto na sociedade. Já as duas pesquisas quantitativas apresentaram amostragem não probabilística, de forma exploratória, que evidenciaram uma gama de conhecimentos variáveis, e tentou mensurar comportamentos socialmente responsáveis, além das práticas de RS organizacionais.

O estudo proposto por Andrades-Pena e Larrán-Jorge (2019) contextualiza diferentes teorias utilizadas para justificar a práticas da responsabilidade social nas IES. A teoria da Agência é abordada como um fator de prestação de contas, que apresenta um viés político. A teoria da Legitimidade se preocupa em apresentar os resultados, e visa a busca da legitimação perante as práticas propostas. A teoria Institucional está vinculada a capacidade de mediar e as políticas de RS, na qual está submetida a pressões por resultados e respostas. A teoria de recursos e capacidades promove a interlocução entre a RS com as funções da universidade, e as prestações de contas.

Acerca dessa reflexão, o autor não descarta a importância que as teorias têm, justamente por seu cunho institucional e operacional. Todavia, a teoria dos *stakeholders* visa, de fato, atender as necessidades e expectativas, por meio de práticas e, principalmente, uma gestão que aproxime e identifique todas as partes interessadas no processo. Sobretudo para o autor, a operacionalização de práticas socialmente responsáveis demanda da viabilização de estratégias que utilizem a autonomia das universidades, por meio da transparência de questões sociais, econômicas e ambientais.

Ressalta-se, também, que o trabalho de contextualizar teorias mostra que as IES possuem claras vocações para o desenvolvimento de práticas voltadas para a responsabilidade social. Desta forma, as ações de RS adotam a interdisciplinaridade com finalidades diversas, entre as quais, como teoria epistemológica, proposta metodológica e solução para problemas científicos complexos (PAVIANI, 2008).

O trabalho discutido por Noguera, Calderón e Godenzi (2019) apresenta uma análise sobre as evoluções legislativas entre Brasil, Peru e Espanha, afim de elencar processos de entendimento, implementação e validação. No entanto, o Brasil se destaca como um precursor em discussões e normativas legais para a prática de Responsabilidade Social na IES, enquanto Peru e Espanha concentram mobilizações voltadas para a RS.

Os processos de validação e métodos de mensurar as atividades socialmente responsáveis demoraram para se efetivar. No entanto, o autor prevê as práticas de RS nas IES por meio de trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos para a comunidade, visando à inclusão social, desenvolvimento econômico, qualidade de vida, infraestrutura urbana / local e inovação social. A proposta de trabalho subentende que tais medidas contribuem para o desenvolvimento sustentável, progresso econômico e preservação do meio ambiente a partir da coesão social, gestão responsável e legalidade nas propostas.

Embora o trabalho discuta normativas legais, os fatos levantados pelos autores elencam informações de que Brasil e Peru tem preocupações comunitárias e sociais, enquanto a Espanha sobre influência europeia e delimita suas práticas de RS para o desenvolvimento econômico e o mercado do conhecimento. A temática desenvolvida por Nascimento, Curi, et al. (2015) viabiliza ferramentas para que a prática da RSU seja avaliada. Em primeiro momento, os autores discutem diferentes visões, tais como, a perspectiva clássica que é onde se busca o lucro, a concepção contemporânea que se busca articular todos os atores sociais, e o aspecto ético onde é enfatizado os princípios morais.

O presente trabalho desenvolve critérios para que essas práticas sejam avaliadas e respeitadas de acordo com sua aplicabilidade. As práticas identificadas no texto se remetem a formação do senso crítico na mudança social, ao dimensionamento da RSU, ao respeito entre pessoas que frequentam a universidade, a integração de pesquisa, estado, inovação, empreendedorismo e empresas, a capacitação para preservação do meio ambiente, a utilização sustentável de verbas, a extensão, a vinculação com questões urbanas, e a defesa de infraestrutura para eventos culturais, esportivos e voltados para a saúde.

Diante o exposto, os autores promovem ferramentas que possam subsidiar a avaliação da RS nas universidades públicas, e a partir de então analisar a dimensão dos seus programas, projetos e ações. Embora seja relevante abordar a validação dos processos, é válido compreender a visão das partes interessadas das IES, assim como será abordada na próxima proposta de trabalho. Na investigação de Quezada (2015), o autor avalia qualitativamente 91 entrevistas em que, 45 participantes são professores e 46 entrevistados são servidores, de uma universidade espanhola. Os resultados sugerem que a universidade

assume três significados, que se resumem em ter que proporcionar retorno por conta do investimento que lhe é feita, de dar conta de fornecer respostas de forma contratual à sociedade e ir além daquilo que é atribuído à função da universidade.

Sobretudo, as práticas de RS propostas pelo autor evidenciam o cuidado com a massificação do acesso à universidade. Portanto, os projetos demandam a gestão de impactos para seus stakeholders, a produção de conhecimento para resolução de problemas sociais, a comunicação permanente entre universidade e comunidade, cooperação para o desenvolvimento comunitário, transparência, articulação de currículo, pesquisa e autoavaliação. A pesquisa apresenta que os entrevistados demonstram a necessidade da devolutiva da universidade para com a sociedade, por ser pública, e reafirma o papel fundamental intrínseco às IES no processo de formação do tecido cultural do meio em que está inserida, e reforça a integração da universidade e seus *stakeholders*.

Nogueira, Lopera e Roman (2017) demonstram certa preocupação com a massificação do ensino superior, onde de certa forma, se comercializam diplomas e se esquece princípios de formação socialmente responsáveis. Pois seu estudo demonstrou a necessidade de se diferenciar das práticas de Responsabilidade Social Empresarial. Justificado pelo receio de uma imagem negativa onde haja apenas a comercialização de diplomas e que o conhecimento gerado pela universidade fique arquivado e não possa ser desfrutado pela comunidade.

Na narrativa de Quezada (2016), desenvolve-se um estudo de caso em uma IES no Chile e suas percepções inerentes a RS. O texto identifica a necessidade de palpar o conhecimento para os alunos, de tal forma, que eles possam encontrar utilidade para aquilo que está sendo desenvolvido. É notado a distância entre o acadêmico e o voluntariado, o que justificaria o desinteresse para atividades mais práticas. O autor relata que a maioria dos estudos sobre RSU estão vinculados a valores éticos, formação profissional, desenvolvimento sustentável, e de fato produção de conhecimento útil. Sobre isso, é evidenciado no trabalho que a RS suscita a necessidade de reorientação institucional das IES.

A pesquisa aponta ainda, a dificuldade dos alunos na aproximação com a comunidade, devido a rigidez no currículo e a procriação de métodos tradicionalmente culturais trabalhado pelos professores. Tais fatos, mostram a dificuldade do engajamento da realidade estudada com a comunidade, sobretudo, o distanciamento entre as partes interessadas. Para que práticas de RSU possam ser bem-sucedidas neste contexto, é preciso que haja maior voluntariado do acadêmico e reformulação dos currículos institucionais.

A proposta desenvolvida por Parra e Meillón (2019), compreende o conceito de inovação. Segundo o texto não é algo contemporâneo, mas sim, um conjunto de discussões que se estende ao longo de alguns anos. A inovação, no entanto, aparece como uma prática essencial não somente para o discurso de bem-estar social, mas primordialmente para a garantia de gerações futuras. A bibliografia descrita pelo autor propõe práticas de RSU direcionadas na pesquisa, treinamento, divulgação e informação sobre problemáticas observadas, lideranças e empreendedorismo social. A partir de então, a geração de empreendimentos sociais, voltados para programas, projetos comunitários ou puramente filantrópicos. Considera-se no texto que a inovação não se vincula especificamente com a tecnologia. Nesse aspecto a inovação deve ser um elemento adicional para práticas direcionadas na formação de mão-de-obra, e promoção de melhorias sustentáveis para a comunidade. Todavia, para que isso aconteça as instituições precisam aderir a políticas de inovação educacional, assim observa-se um novo viés para pesquisas futuras.

O artigo desenvolvido por Noguera, Martí-Vilar e Almerich (2014) identificou quais fatores influenciam para práticas socialmente responsáveis desde a concepção de ingresso, até os projetos de pesquisa. O exposto mostra o comportamento responsável delineado por variáveis ancoradas na psicologia, ou seja, desenvolve por meio da obtenção de lucros e do cumprimento de normativas legais. Além disso, as práticas de RS surgem no âmago das particularidades individuais que são colocadas e avaliadas pelo autor como empatia, valores, atribuição de frequência e atribuição de intencionalidade. O estudo oferece uma gama de conhecimentos para compreensão de variáveis que refletem em comportamentos socialmente responsáveis. Porém, o que de fato aparece a partir dos dados levantados, é que a empatia gerada por vínculos externos se torna um dos principais fatores para comportamento socialmente responsável, o que pode justificar papel das universidades na formação daqueles estudantes que serão profissionais.

O propósito desenvolvido por Nunes, Pereira e Pinho (2017), enfatiza métodos de avaliação internos e externos das IES na proposta de lei de 2004 (SINAES), e a forma como a dimensão da RS é abordada nesse instrumento normativo. A preocupação com o crescimento repentino de cursos e instituições, faz com que elas busquem políticas para melhor atender sua demanda. Com base na melhor condição de ensino, as instituições são submetidas a processos avaliativos, não somente para o cumprimento de regras, mas sobretudo, melhores condições de usufruto do conhecimento produzido.

O artigo mostra princípios de RS constitucionais, nas quais, as IES precisam promover igualdade de condições, liberdade para aprender e ensinar, gestão democrática,

garantias de padrão de qualidade. A bibliografia abordada no artigo apresenta práticas fundamentais para a legitimação da universidade que é a ação, extensão, pesquisa-ação, ecologia de saberes, que parte do princípio de democratização do acesso sem discriminações. Diante o exposto a IES precisa usufruir de práticas como o ensino, pesquisa, extensão e gestão para atender o sistema de avaliação institucional, que avalia a RS a partir da inclusão social, desenvolvimento econômico, meio ambiente, produção e patrimônio cultural.

A narrativa de Jiménez, Martínez e López (2016) viabiliza mensurar as práticas de responsabilidade social dentro da universidade, por meio de indicadores predispostos e adaptados das diretrizes internacionais de sustentabilidade da GRI (*Global Reporting Initiative*). Os autores identificam a falta de indicadores que impedem estratégias de RS em IES. Embora não sejam indicativos específicos para a RS, os mesmos, possibilitam de forma adaptada emitir relatórios que facilitam a percepção quanto as ações que as instituições desenvolvem no âmbito da formação, na relação com empresas locais, a participação nas comunidades. Sobretudo, indicadores voltados para a capacitação profissional, preservação ambiental, e desenvolvimento social. Conceder formas de emitir relatórios que possam palpar a RS na IES, é importante, porém, compreender os interesses que estão vinculados a essas práticas é importante para mensurar suas atividades.

Vallaey (2014) em sua temática, traz a necessidade de enfatizar a RSU, uma vez que, permite colocar em foco as ações institucionais. O autor levanta a mobilização por parte da universidade latino-americana em desenvolver perspectivas socialmente responsáveis. Ele considera que questões sociais, ambientais, e econômicos não podem causar impactos negativos. O autor citado acima, expõe o gradativo fortalecimento da responsabilidade social nas IES, uma vez que as práticas de RS estão diretamente ligadas ao processo formativo. No entanto, o texto acentua a preocupação com a comercialização do ensino superior, e respectivamente, que a RS não sirva como ponto de partida para o *marketing*, e futura negociação de seus serviços.

A proposta do autor aborda de forma contundente que a RS nas IES não se delimita pela extensão da solidariedade, mas como práticas pré-determinadas por meio da extensão, pesquisa, treinamento e administração. Tais propósitos não são levantados por conta de questões éticas, mas sim, como resposta ao cumprimento de obrigações instituídas as IES, principalmente por estabelecer vínculo direto com todas as partes interessadas, desde gerações presente como futuras.

Rodríguez e Hernández (2015), entrevistaram 500 professores de Universidades Latino-Americanas os quais, relataram satisfação com as remunerações, com o ambiente de

trabalho, e a igualdade prevista nas instituições. Além disso, projetos desenvolvidos para formação, capacitação, preservação do meio ambiente, e comunicação, também, são avaliados de forma compensatória. Desta forma, é evidenciado no trabalho as políticas e as práticas de responsabilidade social organizacionais para com professores, funcionários e agentes universitários. Observou-se que as IES assumem um papel importante no que diz respeito a formação social, haja vista que a RSU surge em um período que demanda de conhecimentos socialmente responsáveis. Para que esse propósito seja efetivo, é necessário boas condições organizacionais dentro do conceito da RSU.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo investigar a importância das políticas e das práticas de responsabilidade social que são executadas nas IES. Foram considerados os estudos sobre a temática no período de 2014 a 2019, por meio de uma revisão sistemática, que totalizou 12 artigos selecionados.

Os achados sugerem que as IES praticam a responsabilidade social por meio dos impactos positivos gerados na sociedade, sejam eles: econômicos, ambientais e sociais. O maior destaque é a interação com a comunidade, criando situações de aprendizagem, dentro de um ambiente democrático que visa desenvolver o capital humano, intelectual e tecnológico.

Algumas das limitações desta pesquisa estão associadas à natureza dos artigos selecionados, que correspondem a estudos descritivos daquelas instituições que foram analisadas a partir da RSU, portanto, eles não são representativos das IESs em todo o mundo. Além disso, o fator da restrição às bases consultadas, a falta de uso de medidas quantitativas mais robustas também deve ser levada em consideração.

Houve também dificuldades em distinguir as abordagens descritas nos estudos, pois não existe um protocolo definido para a descrição de processos, assim não se pode saber detalhes e dados específicos da sua implementação e seus resultados, uma vez que são apresentados como experiências próprias dos autores dos artigos.

Apesar das limitações estabelecidas, os achados do estudo servem como pressuposto para a geração de novos questionamentos nas RSU das IES. Igualmente, é importante enfatizar que as revisões sistemáticas da literatura científica, com a descrição das abordagens encontradas, em suas linhas gerais, e em suas estratégias de aplicação, permitem estabelecer tendências na administração acadêmica em IES, aspecto pouco descrito, mas que é necessário para os processos de planejamento e definição de políticas institucionais para a

implementação da RSU.

Nos resultados constata-se que a responsabilidade social está inerente às respectivas funções históricas das instituições de ensino superior, bem como, atende normativas legais, desenvolve-se por meio de iniciativa gestora, docente e acadêmica. Sobretudo, os trabalhos evidenciam princípios que sustentam práticas de RS, variáveis comportamentais, individuais e coletivas e métodos de avaliação para as propostas institucionais.

Desta forma, observa-se que as políticas e práticas de RS adotadas nas IES, se apresentam nos projetos, pesquisa, ação, produção de conhecimento, associação com outras instituições, extensão, empreendimentos, formação de lideranças e são motivadas por questões legais, institucionais, comportamentais. Os projetos de RSU assumem papel fundamental no diálogo com a sociedade e cria uma situação de aprendizado e de concepção de ideias, em um contexto democrático em que a educação ocorre contribuindo para a produção de capital humano, intelectual e tecnológico do país, direcionados para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALI et al. University social responsibility: A review of conceptual evolution and its thematic analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 286, p. 124931, 2019.

ALVARADO-HERRERA, Alejandro et al. A scale for measuring consumer perceptions of corporate social responsibility following the sustainable development paradigm. **Journal of Business Ethics**, v. 140, n. 2, p. 243-262, 2017.

BELTRÁN-LLAVADOR, José; ÍÑIGO-BAJOS, Enrique; MATA-SEGREDA, Alejandrina. La responsabilidad social universitaria, el reto de su construcción permanente. **Revista iberoamericana de educación superior**, v. 5, n. 14, p. 3-18, 2014.

BOYER, Ernest L. The scholarship of engagement. **Bulletin of the American Academy of Arts and Sciences**, v. 49, n. 7, p. 18-33, 1996.

BRASIL; BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 72, 2004.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. Unesp, 2000.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade social da educação superior: mapeamento e tendências temáticas da produção científica brasileira (1990-2011). **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, p. 653-679, 2016.

CAMPBELL, John L. 2017 Decade award invited article reflections on the 2017-decade award: Corporate social responsibility and the financial crisis. **Academy of Management Review**, v. 43, n. 4, p. 546-556, 2018.

COOPER, Chris et al. Defining the process to literature searching in systematic reviews: a literature review of guidance and supporting studies. **BMC medical research methodology**, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2018.

DE LA JARA. Responsabilidade Social Universitária: uma experiência inovadora na América Latina. **Revista Latina Estudos**. Ano 24. No 36, 2017.

DE SOUSA, Walter Souto. Estratégias de Responsabilidade Social Corporativa e a Confiança Percebida. **Revista Gestão & Conexões**, v. 8, n. 1, p. 43-63, 2018.

DE SOUZA LEHFELD, Neide Aparecida et al. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 1, 2010.

DRUCKER, Peter F. Coleção Harvard de administração. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2017.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2019.

GODDARD, J., HAZELKORN, E., KEMPTON, L AND VALLANCE, P. The Civic University: The Policy and Leadership Challenges. London, 2016.

GODDARD, John. Reinventing the Civic University. National Endowment for Science Technology and the Arts, London, 2009.

GOERGEN, Pedro. Educação Superior entre formação e performance. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 13, n. 3, p. 809-815, 2006.

JIMÉNEZ, Clara Guijarro; MARTÍNEZ, Antonio Gomera; LÓPEZ, Miguel Antúnez. Propuesta de indicadores de la Responsabilidad Social Universitaria conforme a la guía G4 del GRI: el caso de la Universidad de Córdoba. CIRIEC-España, **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, nº 87, p. 103-137, 2016.

KAHN, William A. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. **Academy of management journal**, v. 33, n. 4, p. 692-724, 1990.

LARRÁN-JORGE, Manuel; ANDRADES-PEÑA, Francisco-Javier. Análisis de la responsabilidad social universitaria desde diferentes enfoques teóricos. **Revista Iberoamericana de Educacion Superior**, vol. 6, nº 15, p. 91-107, 2019.

MARTÍ-NOGUERA, Juan José; MARTÍ-VILAR, Manuel; ALMERICH, Gonzalo. Responsabilidad social universitaria: influencia de valores y empatía en la autoatribución de

comportamientos socialmente responsables. **Revista Latinoamericana de Psicología**, vol 46, nº 3, p. 160-168, 2014.

MARTÍ-NOGUERA, Juan-Jose; CALDERÓN, Adolfo-Ignacio; Fernández-Godenzi, Adriana. La responsabilidad social universitaria en Iberoamérica: análisis de las legislaciones de Brasil, España y Perú. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, vol. 9, nº 24, p. 107–124, 2018.

MARTÍ-NOGUERA, Juan-José; PUERTA-LOPERA, Isabel Cristina; ROJAS-ROMÁN, Piedad. A propósito de la Responsabilidad Social Universitaria. **Revista Colombiana de Ciencias Sociales**, vol 8, nº 2, 294-301, 2017.

NASCIMENTO, José Mancinelli Lêdo do; CATÃO CURI, Rosires; Fadlo Curi, Wilson; SOUZA, Cleber Brito de. Metodologia para avaliar a responsabilidade social das universidades públicas. **Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)**, vol. 20, nº 3, p. 685–702, 2015.

NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; PEREIRA, Isabel Cristina Auler; PINHO, M. J. de.. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)**, vol. 22, nº 1, 165–177, 2017.

OLIVEIRA, Helena Wilhelm. Responsabilidade social: um novo olhar sobre o papel da universidade. **ULLMANN, Reinholdo Aloysio. Sei em quem confiei: festschrift em homenagem a Norberto Francisco Rauch. Porto Alegre: EDIPUCRS**, 2016.

ORSALC. Observatorio Regional de Responsabilidad Social Universitaria para America Latina y el Caribe. **Documentos do U-Benchmarking em Responsabilidad Social Universitária**, 2018.

PARRA, José Carlos Vázquez; MEILLÓN, Viviana Ortiz. Innovación educativa como elemento de la doble responsabilidad social de las universidades. **Le revista de investigación educativa de la rediech**, vol 9, nº 17, p. 133-144, 2019.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade e construção do conhecimento. **Redes**, v. 7, n. 2, p. 47-57, 2008.

PERNALETE, Mariela Torres; ORTEGA, Miriam Trápaga. Responsabilidad Social de la Universidad: retos y perspectivas. **Revista Paidós**, 2010.

QUEZADA, Ricardo Gaete. LA responsabilidad social universitaria desde la perspectiva de las partes interesadas: un estudio de caso. **Revista Actualidades Investigativas em Educación**, vol 15, nº 1, p. 1-29, 2015.

QUEZADA, Ricardo Gaete. Percepción de los dirigentes estudiantiles universitarios sobre la responsabilidad social universitaria. OBETES. **Revista de Ciencias Sociales**, vol. 11, nº 2, p. 461-485, 2016.

RODRÍGUEZ, Nelly Ayala; HERNÁNDEZ, Bernardo. “¿Porque hablar de responsabilidad social universitaria- rsu-? Lo que piensan los docentes de latinoamérica sobre el ámbito organizacional de la rsu”. **Eureka: Assuncion (Paraguay)**, vol 12, p. 196-213, 2015.

SAVELYEVA, Tamara; MCKENNA, James R. Campus sustainability: emerging curricula models in higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 1, p. 55-66, 2011.

VALLAEYS, François. Las diez falacias de la Responsabilidad Social Universitaria. **Revista digital de investigación en docencia universitaria**, v. 12, n. 1, p. 34-58, 2018.

VALLAEYS, François. University social responsibility: a mature and responsible definition. **Higher education in the world**, v. 5, p. 88-96, 2014.

VALLAEYS, François et al. Hacia una definición latinoamericana de Responsabilidad Social Universitaria: Aproximación a las preferencias conceptuales de los universitarios. **Educación XX1: revista de la Facultad de Educación**, 2019.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004. **Resolução CNE/CES n. 8, de 07 de maio de 2014**, p. 16.

ⁱ Professora nos cursos de Administração e Ciências Contábeis no Centro Universitário Campo Real - UNIBRASIL. Mestre em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC - UNICENTRO). Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Docência em Administração, Educação Ambiental e Educação à Distância (EAD), com MBA em Controladoria e Finanças. Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0282-2599>.

ⁱⁱ Mestre em Desenvolvimento Comunitário.

ⁱⁱⁱ Graduado em Educação Física pela Universidade de Formação e Educação e Cultural do Abc (1993) e mestrado em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal do Paraná (2005). Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente, área de concentração em Endocrinologia Pediátrica pela UFPR (2010). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati no departamento de educação física. Professor do programa de mestrado em desenvolvimento comunitário. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4187937070880705>.

^{iv} Doutor em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Titular do Departamento de Administração, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4609557425539545>.

^v Doutor em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Titular do Departamento de Administração, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6877990196326427>.